

Sarney poderá apoiar o Governo

Alderí Silva 02 06 88

Andrei Meirelles

Político mais criticado a nível nacional pelo presidente Fernando Collor, o ex-presidente José Sarney não guarda mágoas e está disposto a ajudá-lo a governar, liberando seus liderados no Congresso Nacional para apoiá-lo, mas mantendo-se pessoalmente numa postura de independência. Sarney, porém, não consegue perdoar o deputado Ulysses Guimarães, a quem continua a atribuir o seu desgaste como presidente da República. Ele, inclusive, orientou seus seguidores no PMDB e no PFL a torpedear a candidatura de Ulysses à presidência da Câmara.

Através de intermediários, Collor e Sarney têm trocado mensagens simpáticas, de reaproximação. Collor, em várias oportunidades, tem reiterado aos líderes do PFL que nada tem contra Sarney, desejando inclusive tê-lo como aliado no Congresso Nacional. Sarney, por sua vez, retribuiu os acenos, comunicando que não vai se opor ao Governo, mas quer ser respeitado. Quer dizer: não quer ser alvo de Collor como foi durante a campanha eleitoral para a Presidência da República.

O Presidente da República, apesar de todas as ameaças na campanha eleitoral, tem preservado Sarney, sua família e seus mais



Sarney não perdoa Ulysses

próximos aliados. Todas as promessas de devassas foram discretamente esquecidas depois que Collor assumiu o Governo. Neste clima de trégua mútua, Collor e Sarney podem começar o ano encontrando-se numa solenidade, na qual serão as maiores atrações: no dia 1º de janeiro, quando tomará posse o governador Joaquim Roriz, do Distrito Federal. Sarney já confirmou sua presença. Collor

manifestou a vontade de ir, mas ainda avalia se esse é o momento mais adequado para um encontro com seu antecessor.

Cacife e sonho

Depois de sair do Governo bastante desgastado, Sarney se recolheu ao Maranhão, retornando à tona nas eleições, quando se elegeu senador pelo Amapá e assegurou a vitória de Edson Lobão na disputa pelo Governo de seu Estado. Fortalecido no pleito — cerca de 60 deputados e 10 senadores ainda são sensíveis a sua liderança —, Sarney, através de Lobão, anunciou a criação de um bloco parlamentar independente, assustando o Planalto. Com isto, ganhou cacife para retornar dia 1º de fevereiro a Brasília como uma das principais lideranças políticas do País.

Entusiasmados, ex-assessores de Sarney com ou sem mandato não se cansam de registrar sua popularidade por onde anda no País e já acalentam abertamente um sonho: sua candidatura em 1994 à Presidência da República. Sarney, quando ouve esta possibilidade, diz que é cedo para tratar disto, mas, segundo alguns de seus interlocutores, não disfarça um sorriso de satisfação. Seu propósito é se preservar, mantendo-se sem desgaste, mas em evidência, até a próxima sucessão presidencial.

30 DEZ 1990 JORNAL DE BRASÍLIA